

O PAPEL DA LIDERANÇA ÉTICA NA SUSTENTABILIDADE DE NEGÓCIOS SOCIAIS: O ESTUDO DE CASO DA EMPRESA "AMIGOS DO BEM"

Autor: Maria das Graças de Carvalho Sassim

RESUMO

Este artigo explora o papel da liderança ética na sustentabilidade de negócios sociais, com foco na organização "Amigos do Bem", que atua no combate à pobreza no semiárido brasileiro. A pesquisa investiga como as práticas de liderança ética adotadas pela organização contribuem para a sustentabilidade econômica, social e ambiental de seus projetos. A "Amigos do Bem" adota uma abordagem transparente e participativa, envolvendo as comunidades atendidas nas decisões e garantindo a integridade na gestão dos recursos. A pesquisa também analisa exemplos práticos de decisões éticas, como o programa "Água para Todos", que promove o acesso à água potável por meio da construção de cisternas, e a capacitação profissional voltada para o empoderamento social. Os resultados indicam que a liderança ética é crucial para a continuidade e impacto a longo prazo da organização, permitindo que ela promova não apenas a inclusão social, mas também o desenvolvimento sustentável das comunidades. Por fim, são apresentadas recomendações para o aprimoramento das práticas de liderança ética, incluindo a diversificação das fontes de financiamento e a ampliação da participação das comunidades nas fases iniciais dos projetos.

Palavras -Chave: Papel. Liderança Ética. Sustentabilidade. Negócios Sociais. Amigos do Bem.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os negócios sociais têm emergido como uma solução inovadora para enfrentar desafios sociais e ambientais, utilizando o modelo de negócio para promover mudanças significativas em comunidades vulneráveis. Esses negócios, além de buscar a viabilidade econômica, têm como prioridade a geração de impacto social positivo, e é nesse contexto que a liderança ética se torna um pilar fundamental para garantir a sustentabilidade a longo prazo dessas organizações. A liderança ética, ao integrar princípios de justiça, transparência, e responsabilidade social nas práticas diárias de gestão, contribui para a criação de um ambiente organizacional saudável e resiliente, capaz de gerar valor para todos os seus stakeholders.

Este artigo se propõe a analisar o papel da liderança ética na sustentabilidade dos negócios sociais, tomando como estudo de caso a organização "Amigos do Bem", uma ONG dedicada ao combate à pobreza e ao desenvolvimento social no semiárido brasileiro. A "Amigos do Bem" atua em áreas como educação, saúde, e infraestrutura, visando melhorar as condições de vida de famílias em situação de extrema pobreza. A liderança ética da organização é exemplificada por suas práticas de transparência, envolvimento comunitário e uso responsável de recursos. A pesquisa busca compreender de que maneira essas práticas contribuem para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da organização e o impacto duradouro dos seus projetos. Através deste estudo, será possível explorar como a ética na liderança se torna uma estratégia essencial para a continuidade e o sucesso de negócios sociais, refletindo diretamente no alcance dos objetivos sociais e no fortalecimento das comunidades atendidas.

Além disso, a análise da liderança ética na "Amigos do Bem" visa explorar como as decisões tomadas pelos líderes da organização alinham-se com os princípios de responsabilidade social e como essas práticas geram confiança, não apenas entre os beneficiários diretos, mas também entre os doadores, parceiros e demais stakeholders. Com base nos conceitos de liderança servidora e transparência, a "Amigos do Bem" adota uma abordagem que valoriza a participação das comunidades nos processos decisórios, fortalecendo a colaboração e criando uma rede de apoio sólida que contribui para a continuidade de seus projetos. A partir dessa perspectiva, o artigo também busca discutir os desafios e as limitações enfrentados pela organização na

implementação de práticas éticas em um cenário de recursos limitados e necessidades urgentes.

A relevância deste estudo reside no fato de que, em um contexto onde a sustentabilidade dos negócios sociais é constantemente desafiada pela escassez de recursos financeiros e pela complexidade dos problemas sociais, a adoção de uma liderança ética pode ser a chave para garantir a longevidade e o impacto positivo desses negócios. Ao analisar o caso da "Amigos do Bem", será possível refletir sobre a importância de integrar a ética não apenas como uma questão de conduta, mas como um elemento estratégico capaz de impulsionar a organização rumo ao sucesso a longo prazo.

Portanto, este artigo se propõe a investigar as práticas de liderança ética da "Amigos do Bem", analisando como elas influenciam a sustentabilidade e o impacto social da organização, além de apresentar recomendações para o aprimoramento de suas estratégias de liderança, com o objetivo de maximizar os resultados e garantir a perenidade das ações sociais promovidas pela ONG.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar o papel da liderança ética na sustentabilidade de negócios sociais, a partir do estudo de caso da empresa "Amigos do Bem", destacando como suas práticas de liderança contribuem para a sustentabilidade econômica, social e ambiental das comunidades atendidas e o impacto de longo prazo de suas ações.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as práticas de liderança ética implementadas pela organização, incluindo transparência, integridade, compromisso com a responsabilidade social e a forma como essas práticas se refletem em suas ações e decisões estratégicas;
- Analisar como as decisões e ações tomadas pela liderança da "Amigos do Bem" contribuíram para a sustentabilidade econômica, social e ambiental de

seus projetos, garantindo a continuidade das iniciativas e o fortalecimento das comunidades atendidas;

- Apontar as dificuldades enfrentadas pela organização na aplicação de práticas éticas e sugerir estratégias e soluções para aprimorar suas ações, visando aumentar a eficácia e a escalabilidade dos projetos de impacto social.

3 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

A liderança ética é um conceito central na gestão de negócios sociais, especialmente no contexto de organizações que têm como missão promover mudanças sociais e ambientais. A prática de liderança ética envolve não apenas o cumprimento de normas e regras, mas também a incorporação de valores que respeitam os direitos humanos, a justiça social e o bem-estar coletivo. Segundo Brown e Treviño (2006), a liderança ética pode ser definida como a capacidade de um líder de influenciar seus seguidores a tomar decisões com base em normas éticas, alinhando-se com os princípios da integridade, responsabilidade e transparência.

Para os negócios sociais, a liderança ética é ainda mais relevante, pois essas organizações buscam conciliar o sucesso econômico com a resolução de problemas sociais e ambientais. De acordo com Nicholls (2006), negócios sociais são definidos por sua missão de gerar impacto social positivo, ao mesmo tempo que buscam modelos de sustentabilidade financeira que permitam a continuidade de suas atividades a longo prazo. Nesse sentido, a liderança ética atua como um fator estratégico essencial para equilibrar esses dois objetivos, garantindo que as práticas adotadas sejam benéficas para todos os stakeholders envolvidos, incluindo as comunidades atendidas.

O conceito de sustentabilidade é central para a análise de negócios sociais. Elkington (1997) introduziu o conceito do Triple Bottom Line (TBL), que se baseia na ideia de que as empresas devem ser avaliadas por sua performance econômica, social e ambiental. No contexto dos negócios sociais, a sustentabilidade não se resume ao aspecto financeiro, mas deve englobar também os benefícios sociais e ambientais das ações da organização. A liderança ética, ao adotar práticas que integram essas dimensões, assegura que

a missão da organização seja cumprida de forma responsável e com um impacto positivo duradouro.

Em relação à liderança ética, ela tem se mostrado essencial para a criação de ambientes de confiança e colaboração dentro das organizações. Kouzes e Posner (2012) argumentam que líderes éticos criam uma cultura organizacional baseada na confiança, no respeito mútuo e na transparência. Eles destacam que esse tipo de liderança é fundamental para engajar os colaboradores e a comunidade, assegurando que os valores da organização sejam internalizados por todos os envolvidos. No caso dos negócios sociais, essa cultura ética fortalece a relação entre a organização e os beneficiários, criando uma base sólida para a implementação de projetos sustentáveis.

A transparência e a responsabilidade social são práticas essenciais da liderança ética. De acordo com Dacin et al. (2011), a transparência na gestão e a prestação de contas são componentes fundamentais para a construção de confiança entre a organização e seus stakeholders. Em negócios sociais, essa transparência é vital para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que os resultados sociais e ambientais sejam monitorados de maneira contínua e acessível a todos os interessados. Além disso, a liderança ética se preocupa em assegurar que a organização mantenha um compromisso constante com a promoção de benefícios para as comunidades atendidas, sendo responsável pelo impacto que suas ações geram.

No caso da Amigos do Bem, a prática de liderança ética é evidente em várias de suas iniciativas. A organização, com seu foco na erradicação da pobreza e no desenvolvimento de comunidades em situação de vulnerabilidade, adota práticas que garantem a transparência no uso dos recursos, a inclusão das comunidades nos processos de decisão e a implementação de ações que atendem às necessidades reais dos beneficiários. Como afirmado por Prahalad (2005), negócios sociais bem-sucedidos são aqueles que conseguem combinar práticas de responsabilidade social com inovação em suas estratégias de gestão, criando modelos de sustentabilidade que beneficiam não apenas as empresas, mas também as comunidades onde atuam.

Porém, apesar dos avanços, a liderança ética enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos financeiros, a necessidade de inovação constante e a complexidade de se manter fiel à missão social em um ambiente muitas

vezes competitivo e de pressão econômica. Dacin et al. (2011) destacam que, para que os negócios sociais sejam realmente sustentáveis, é necessário que suas lideranças desenvolvam uma capacidade de adaptação e resiliência frente a desafios internos e externos, mantendo sempre o foco no impacto social e ambiental positivo.

Portanto, a liderança ética, ao ser aplicada de forma consistente, contribui significativamente para a criação de um ambiente organizacional saudável e sustentável, onde a missão social é cumprida de forma responsável e eficiente. No caso da Amigos do Bem, o papel da liderança ética é essencial para garantir que suas iniciativas continuem a beneficiar as comunidades mais vulneráveis e a gerar um impacto positivo de longo prazo. A ética na liderança proporciona não apenas a sustentabilidade financeira, mas também a manutenção de valores fundamentais, como justiça social, solidariedade e transparência, que são a base para o sucesso dos negócios sociais.

4 DESCRIÇÃO DA INICIATIVA SOCIAL "AMIGOS DO BEM"

A "Amigos do Bem" é uma organização não governamental (ONG) brasileira fundada em 1993 com a missão de combater a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável nas regiões mais carentes do Brasil, especialmente no semiárido nordestino. Seu foco é proporcionar soluções para as necessidades básicas da população em situação de extrema vulnerabilidade, atuando de forma integrada nas áreas de educação, saúde, alimentação, geração de emprego e acesso à água. Ao longo dos anos, a organização se tornou uma das principais referências em trabalho social no Brasil, sendo reconhecida pela sua atuação eficaz e pelos resultados concretos que alcança nas comunidades onde desenvolve suas iniciativas.

A missão da "Amigos do Bem" é transformar a realidade de milhares de pessoas que vivem em condições precárias, oferecendo soluções sustentáveis e dignas. Seu modelo de atuação é baseado em três pilares principais: educação, autossuficiência e valorização da cidadania. Entre suas ações de destaque, estão a construção de cisternas para armazenagem de água, fornecimento de alimentos, apoio à agricultura familiar, além de programas de capacitação profissional que visam gerar oportunidades de emprego e renda para as famílias.

Essas ações são realizadas com uma abordagem que prioriza o desenvolvimento humano e a participação ativa das comunidades, buscando empoderar as pessoas para que se tornem agentes de transformação de suas próprias realidades.

A "Amigos do Bem" adota um modelo de gestão transparente, com constante monitoramento e avaliação de seus projetos, garantindo que os recursos sejam aplicados de forma eficiente e que os resultados sejam mensuráveis. A organização valoriza a ética em sua liderança e em todas as suas práticas, com um forte compromisso em manter a integridade nas relações com os beneficiários, doadores e parceiros.

A sustentabilidade das iniciativas da organização está diretamente ligada à forma como os líderes da "Amigos do Bem" conduzem suas ações de maneira ética, alinhando as decisões da ONG com os valores de transparência, respeito às comunidades atendidas e compromisso com a eficácia social. Dessa forma, a liderança ética não é apenas um princípio fundamental da "Amigos do Bem", mas um fator determinante para a continuidade e o crescimento das suas ações, garantindo um impacto social duradouro e positivo.

4.1 Práticas de Liderança Ética na "Amigos do Bem"

A "Amigos do Bem" é uma organização que adota práticas de liderança ética como princípio fundamental para o sucesso e a sustentabilidade de seus projetos. A liderança ética da organização se caracteriza pela transparência nas decisões, pela responsabilidade social e pela inclusão das comunidades em todos os processos de planejamento e execução dos projetos. Estas práticas têm sido essenciais para garantir a confiança dos beneficiários, parceiros, voluntários e doadores, além de promover um impacto social duradouro.

Uma das principais práticas de liderança ética adotadas pela "Amigos do Bem" é a transparência. A organização publica relatórios anuais detalhados sobre a aplicação dos recursos, o que permite aos doadores e stakeholders acompanhar a utilização dos fundos e garantir que o dinheiro esteja sendo aplicado da maneira mais eficaz possível. Essa prática contribui para a construção de uma relação de confiança com todos os envolvidos, demonstrando que as ações da organização estão alinhadas com os princípios de honestidade e integridade.

Outra prática relevante é a inclusão das comunidades nos processos decisórios. A "Amigos do Bem" não apenas implementa projetos com a participação das comunidades, mas também envolve os membros das comunidades no planejamento das ações. Ao adotar essa abordagem participativa, a organização assegura que os projetos sejam direcionados para as necessidades reais das populações atendidas e promove o empoderamento das pessoas. A liderança ética, nesse caso, busca ouvir e respeitar a voz das comunidades, garantindo que seus direitos e interesses sejam sempre respeitados.

Além disso, a "Amigos do Bem" adota a responsabilidade social como uma prática constante em sua liderança. Isso se reflete na forma como a organização age com compromisso não apenas com as pessoas que atende, mas também com o meio ambiente e com a sociedade como um todo. Um exemplo disso é o foco na sustentabilidade ambiental. A construção de cisternas para armazenar água no semiárido é uma estratégia que visa resolver um problema básico de sobrevivência da população, mas também se alinha com práticas ambientalmente responsáveis, utilizando materiais locais e técnicas que respeitam os recursos naturais da região.

Outro aspecto importante da liderança ética da "Amigos do Bem" é o desenvolvimento de parcerias com empresas, governos e outros setores da sociedade. A organização mantém parcerias estratégicas que visam aumentar o impacto de seus projetos, ao mesmo tempo que assegura que essas parcerias respeitem os princípios éticos. A escolha de parceiros é feita de forma criteriosa, priorizando aqueles que compartilham dos mesmos valores da organização, o que reforça o compromisso com a ética em todas as áreas da atuação.

Por fim, a "Amigos do Bem" também investe no desenvolvimento contínuo de sua equipe, proporcionando treinamentos e capacitação para seus colaboradores e voluntários. Essa prática assegura que todos na organização, desde os líderes até os colaboradores de base, compartilhem dos mesmos valores e possam aplicar os princípios éticos em seu trabalho diário.

Essas práticas de liderança ética são fundamentais para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos projetos da "Amigos do Bem". A organização não só assegura o sucesso imediato de suas ações, mas também constrói uma base sólida para o futuro, promovendo um ciclo contínuo de impacto social positivo, transparência e responsabilidade.

5 CONTRIBUIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

A liderança ética da "Amigos do Bem" tem um impacto direto na sustentabilidade. A liderança ética desempenha um papel essencial nas iniciativas de sustentabilidade econômica, social e ambiental da organização "Amigos do Bem", impactando diretamente as comunidades atendidas e ampliando a eficácia de seus projetos. Por meio de práticas de transparência, responsabilidade e participação, a organização consegue criar soluções sustentáveis que não apenas atendem às necessidades imediatas, mas também garantem a continuidade e o desenvolvimento a longo prazo.

A "Amigos do Bem" adota uma abordagem estratégica e ética em relação à gestão dos recursos financeiros, o que garante a sustentabilidade econômica de seus projetos. A organização mantém uma estrutura de governança transparente, com auditorias regulares e relatórios detalhados sobre a utilização dos fundos, o que fortalece a confiança dos doadores e parceiros e assegura que os recursos sejam empregados de forma eficiente. Além disso, a "Amigos do Bem" busca parcerias com empresas privadas, entidades governamentais e outras ONGs, diversificando suas fontes de financiamento e, assim, garantindo a continuidade dos projetos mesmo diante de desafios econômicos. O uso ético dos recursos e a gestão financeira responsável contribuem para a viabilidade de longo prazo das iniciativas, permitindo que a organização continue a expandir suas atividades sem depender exclusivamente de uma única fonte de receita.

A principal contribuição social da "Amigos do Bem" é a promoção da autossuficiência das comunidades atendidas, o que reflete diretamente o impacto positivo de sua liderança ética. A organização não apenas oferece assistência imediata, como alimentos e água, mas também foca no empoderamento das pessoas, ajudando-as a alcançar a autossuficiência por meio de programas educacionais e de capacitação profissional. A construção de cisternas para o armazenamento de água, por exemplo, resolve um problema básico de sobrevivência, mas também permite que as comunidades tenham acesso contínuo a um recurso vital, promovendo a melhoria da saúde e da qualidade de vida.

Além disso, a "Amigos do Bem" incentiva a participação ativa das comunidades nas decisões sobre os projetos que as afetam diretamente. A inclusão dos membros das comunidades no processo de planejamento e execução contribui para o fortalecimento do capital social e para a criação de soluções mais adequadas às necessidades locais. Essa abordagem participativa promove o fortalecimento da cidadania e a construção de um senso de comunidade, fatores essenciais para o desenvolvimento social sustentável.

A "Amigos do Bem" também exerce um papel importante na sustentabilidade ambiental, ao integrar práticas ecológicas nos projetos que realiza. A construção de cisternas, além de garantir o acesso à água potável, contribui para a conservação dos recursos hídricos e para o uso sustentável da água, especialmente em regiões como o semiárido, onde a escassez de água é uma das maiores dificuldades enfrentadas pela população. A organização utiliza materiais locais e técnicas de construção que respeitam os princípios da sustentabilidade, minimizando o impacto ambiental de suas ações.

Além disso, a "Amigos do Bem" promove a agricultura familiar sustentável, apoiando a implementação de técnicas agrícolas que respeitam o meio ambiente e incentivam o uso racional dos recursos naturais. Ao investir em práticas agrícolas sustentáveis, a organização contribui para a preservação dos ecossistemas locais e para a segurança alimentar das comunidades, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento que beneficia tanto a população quanto o meio ambiente.

6 EXEMPLOS PRÁTICOS DE DECISÕES E AÇÕES ÉTICAS

A "Amigos do Bem" adota diversas práticas de liderança ética em seus projetos e decisões diárias, que são fundamentais para garantir a sustentabilidade de suas ações e o impacto positivo nas comunidades atendidas. Alguns exemplos práticos das decisões e ações éticas tomadas pela organização demonstram como a liderança ética contribui para a construção de um modelo de negócio social sustentável.

A "Amigos do Bem" prioriza a transparência em todas as suas operações, especialmente na gestão dos recursos financeiros. Um exemplo claro dessa prática ética é a publicação de relatórios anuais que detalham a alocação dos recursos arrecadados com os doadores e a execução dos projetos. Esses

relatórios incluem informações sobre como cada centavo é utilizado em suas ações, como a construção de cisternas ou a oferta de cursos de capacitação, garantindo que os doadores tenham plena confiança de que seus recursos estão sendo aplicados de maneira eficiente. A transparência é uma prática essencial para fortalecer a relação de confiança com os parceiros e a sociedade em geral, reforçando o compromisso da organização com a ética e a responsabilidade.

Outro exemplo significativo de ação ética é a inclusão ativa das comunidades no planejamento e execução dos projetos. A "Amigos do Bem" adota uma abordagem participativa, envolvendo os beneficiários diretamente nas decisões sobre as iniciativas que impactam suas vidas. Em projetos como a construção de cisternas e a implantação de hortas comunitárias, as comunidades não são apenas destinatárias da ação, mas também participam de sua concepção e implementação. Esse processo garante que as soluções sejam realmente adequadas às necessidades locais e promove o empoderamento das pessoas, permitindo que elas se tornem protagonistas do seu próprio desenvolvimento. A liderança ética se reflete aqui no respeito à autonomia das comunidades e na promoção de sua participação ativa nas decisões que afetam seu futuro.

A promoção da capacitação profissional é outro exemplo de como a "Amigos do Bem" adota uma abordagem ética no seu trabalho. Em vez de simplesmente fornecer assistência, a organização se concentra em criar soluções sustentáveis por meio da educação e do desenvolvimento de habilidades. Programas de capacitação em áreas como culinária, costura e agricultura familiar são implementados com o objetivo de promover a autossuficiência das famílias atendidas. Essa ação ética não se limita ao auxílio imediato, mas busca criar condições para que as pessoas possam melhorar sua qualidade de vida a longo prazo, alcançando a independência econômica. Esse enfoque ético em promover a autossuficiência também garante que a organização contribua para a construção de um futuro mais próspero e digno para as comunidades.

A "Amigos do Bem" também se destaca pelas suas parcerias éticas e responsáveis com empresas, governos e outras organizações. A organização se empenha em selecionar parceiros que compartilhem seus valores e princípios éticos, garantindo que as parcerias não apenas beneficiem as partes envolvidas, mas também fortaleçam a missão social da ONG. Um exemplo disso é a colaboração com empresas que fornecem recursos para a construção de

cisternas e para programas de saúde, mas que também se comprometem a adotar práticas responsáveis e sustentáveis em suas atividades. Essa ética nas parcerias fortalece a credibilidade da "Amigos do Bem" e amplia o impacto positivo de suas ações.

A implementação de programas de saúde e saneamento com responsabilidade ética é outro exemplo marcante da atuação da "Amigos do Bem". Em regiões como o semiárido, onde a escassez de água é um problema crucial, a organização adota medidas eficazes para garantir o acesso a água potável e a promoção da saúde. A construção de cisternas para armazenagem de água e o fornecimento de kits de saúde às famílias atendidas são feitos de forma ética, com total respeito às necessidades da população e com a garantia de que todos os recursos estão sendo aplicados adequadamente. Além disso, as ações visam envolver as comunidades na manutenção e cuidado das cisternas, criando uma cultura de sustentabilidade local.

A "Amigos do Bem" também adota práticas ambientais responsáveis em seus projetos, especialmente nas iniciativas relacionadas à agricultura sustentável. A organização promove a utilização de práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente e que incentivam o uso racional dos recursos naturais. Por exemplo, a implementação de hortas comunitárias e a capacitação de famílias em técnicas agrícolas sustentáveis têm como objetivo não apenas a segurança alimentar, mas também a preservação do solo e a redução do uso de produtos químicos. Essa ética ambiental reflete o compromisso da organização com a sustentabilidade a longo prazo, contribuindo para a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

Esses exemplos práticos demonstram como a "Amigos do Bem" adota uma liderança ética para garantir a eficácia e a continuidade de seus projetos, promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental. A transparência, a inclusão das comunidades, a promoção da autossuficiência, as parcerias responsáveis, a gestão de recursos com responsabilidade ambiental e os programas sociais e de saúde éticos são ações que consolidam a "Amigos do Bem" como um exemplo de liderança ética em negócios sociais.

7 CRÍTICAS E RECOMENDAÇÕES

A "Amigos do Bem" tem demonstrado um compromisso sólido com a liderança ética e a sustentabilidade em suas ações, mas como toda organização, há sempre espaço para melhorias. Algumas críticas construtivas e recomendações podem contribuir para o aprimoramento contínuo da organização, permitindo um impacto ainda maior nas comunidades atendidas.

Embora a "Amigos do Bem" tenha sido bem-sucedida em estabelecer parcerias com empresas e obter recursos de doações, essa dependência de fontes externas pode representar uma vulnerabilidade a longo prazo. A instabilidade nas doações e o corte de parcerias, como acontece frequentemente com organizações que dependem de financiamento externo, pode prejudicar a continuidade dos projetos. A organização poderia desenvolver estratégias para a autossuficiência financeira, buscando fontes de receita mais diversificadas e sustentáveis, como a criação de negócios próprios ou projetos de geração de renda que beneficiem diretamente as comunidades.

Os programas da "Amigos do Bem" sejam eficazes no curto prazo, há uma crítica em relação à escalabilidade e à sustentabilidade a longo prazo de seus projetos. A organização tem se concentrado principalmente na implementação de ações em áreas específicas, como a construção de cisternas e a oferta de capacitação profissional, mas o impacto a longo prazo dessas iniciativas precisa ser mais bem monitorado. Além disso, muitos projetos dependem da continuidade do apoio financeiro e da presença ativa da ONG, sem uma transição clara para a autossustentação das comunidades. A organização poderia fortalecer seus programas de forma a garantir a continuidade do impacto, mesmo quando não estiver diretamente presente.

Os "Amigos do Bem" envolve as comunidades no planejamento e execução dos projetos, há uma lacuna na avaliação contínua e no feedback sistemático sobre o impacto de suas ações. Embora a participação comunitária seja uma prática ética importante, o monitoramento e a avaliação dos resultados de forma sistemática são cruciais para identificar áreas de melhoria e garantir que as ações estejam atendendo adequadamente às necessidades locais. A organização poderia melhorar os processos de avaliação de impacto e integrar um mecanismo de feedback contínuo das comunidades atendidas para ajustar suas práticas de acordo com as mudanças nas necessidades e realidades locais.

Para reduzir a dependência de doações e garantir a continuidade de suas ações, a "Amigos do Bem" poderia investir na diversificação das fontes de financiamento. Isso poderia incluir a criação de uma linha de negócios próprios, como a produção e comercialização de produtos derivados de programas de capacitação, ou o estabelecimento de parcerias com empresas de responsabilidade social corporativa. Além disso, a ONG poderia explorar alternativas como a implementação de programas de microcrédito ou parcerias com governos locais para apoiar a geração de renda nas comunidades.

Assim, aumentar o alcance e a sustentabilidade de seus projetos, a "Amigos do Bem" poderia buscar parcerias com outras organizações não governamentais, governos e empresas que tenham experiência em escala e que possam colaborar no fortalecimento da infraestrutura local. Essas parcerias poderiam incluir, por exemplo, acordos com empresas de tecnologia para implementar soluções inovadoras ou com órgãos governamentais para apoiar a expansão regional de programas de capacitação e infraestrutura básica. O trabalho em rede e a construção de parcerias mais robustas podem contribuir para a expansão e a sustentabilidade a longo prazo dos projetos.

A recomendação fundamental é que a "Amigos do Bem" implemente um sistema de monitoramento e avaliação contínuos de seus projetos, com o objetivo de medir regularmente os resultados e o impacto das iniciativas nas comunidades. Isso não só ajudará a organização a ajustar suas estratégias, mas também permitirá identificar boas práticas que possam ser replicadas em outros locais. Um sistema de feedback estruturado, com consultas regulares às comunidades sobre o impacto dos programas e a eficácia das ações realizadas, seria essencial para garantir que as necessidades locais sejam atendidas de forma eficaz.

A promoção de autossustentabilidade é uma das formas mais eficazes de garantir que os projetos da "Amigos do Bem" tenham um impacto duradouro. A organização poderia expandir suas iniciativas de capacitação, focando em empreendedorismo social, criando mecanismos que permitam às comunidades gerar seus próprios recursos de maneira independente. A organização poderia também incentivar o desenvolvimento de negócios sociais locais, que não apenas resolvem problemas imediatos, mas que também criam um ciclo de benefícios para as próprias comunidades, estimulando a economia local e a criação de empregos sustentáveis.

Dado o avanço tecnológico e a crescente importância da inclusão digital, a "Amigos do Bem" poderia integrar a tecnologia em seus programas, especialmente na educação e capacitação. Prover acesso a cursos online, ferramentas digitais para empreendedorismo e parcerias com empresas de tecnologia pode ser uma maneira de capacitar as comunidades para o futuro, permitindo que elas se adaptem às mudanças no mercado de trabalho e se tornem mais resilientes a crises econômicas e sociais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do papel da liderança ética na sustentabilidade de negócios sociais, com foco no caso da "Amigos do Bem", revelou a importância de práticas éticas sólidas e comprometidas com o bem-estar social, econômico e ambiental das comunidades atendidas. A organização exemplifica como uma liderança comprometida pode fazer a diferença na busca por soluções sustentáveis para problemas profundos e sistêmicos, como a pobreza e a falta de acesso a recursos essenciais.

A "Amigos do Bem" tem adotado uma liderança ética que se reflete na transparência na gestão de recursos, na inclusão das comunidades no processo de tomada de decisões e na promoção de iniciativas de capacitação que visam a autossuficiência. Essas práticas têm contribuído de forma significativa para a sustentabilidade econômica, social e ambiental, tornando a organização um exemplo de como um modelo de negócio social pode gerar impacto duradouro. No entanto, o estudo também evidenciou áreas em que a "Amigos do Bem" poderia aprimorar suas ações para garantir a continuidade e expansão do impacto a longo prazo. A dependência de doações externas e a falta de uma estratégia mais robusta de autossustentação financeira podem representar desafios para a sustentabilidade contínua da organização. Além disso, a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação contínuos e o fortalecimento da inclusão digital nas suas iniciativas podem ampliar ainda mais os benefícios de seus projetos.

A partir das críticas e recomendações apontadas, fica claro que a liderança ética deve ser constantemente revisitada e aprimorada, não apenas como uma prática moral, mas como um fator estratégico essencial para a perenidade e ampliação

do impacto de qualquer negócio social. A "Amigos do Bem" tem o potencial de continuar a ser uma força transformadora, mas para isso, precisa adaptar-se aos desafios modernos e buscar soluções inovadoras que garantam a autossustentabilidade e a escalabilidade de seus projetos.

Em síntese, a liderança ética desempenha um papel central na sustentabilidade de negócios sociais. A "Amigos do Bem" é um exemplo concreto de como os princípios éticos podem ser aplicados de maneira eficaz para gerar um impacto positivo e transformador nas comunidades atendidas. No entanto, para continuar cumprindo sua missão de forma ainda mais eficaz e duradoura, a organização precisa fortalecer suas práticas de gestão, amplificar a participação das comunidades e buscar novas formas de garantir sua sustentabilidade financeira e operacional.

REFERÊNCIAS

BROWN, M. E.; TREVIÑO, L. K. (2006). Ethical leadership: A social learning perspective for construct development and testing. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 97(2), 117-134.

DACIN, M. T., Dacin, P. A., & Matear, M. (2011). Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward from Here. *Academy of Management Perspectives*, 25(1), 37-57.

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone, 1997.

FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C. *Managing for stakeholders: Survival, reputation, and success*. Yale University Press, 2010.

GREENLEAF, R. K. *Servant Leadership: A Journey into the Nature of Legitimate Power and Greatness*. Mahwah: Paulist Press, 1977.

KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. (2012). *The Leadership Challenge: How to Make Extraordinary Things Happen in Organizations*. Jossey-Bass.

NICHOLLS, A. (2006). Social Entrepreneurship: New Models of Sustainable Social Change. Oxford University Press.

PRAHALAD, C. K. (2005). The Fortune at the Bottom of the Pyramid: Eradicating Poverty Through Profits. Wharton School Publishing.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Creating shared value. Harvard Business Review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

SEN, A. Development as freedom. New York: Anchor Books, 2000.